



**Wilder quer impedir
demissão de
servidores com câncer**

**Governo inaugura
a Ponte de Cocalinho,
sobre Rio Araguaia**



CERRADO



Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 31 de julho de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

**OFICINA
DE ESCRITA
CRIATIVA
2017**



Marcelo Mirisola:
escritor de renome
nacional será
uma das atrações da
edição 2017

UBE União
Brasileira de
Seção Goiás Escritores

CULTURA / LITERATURA

FOTO: JOSÉ CARLOS GUIMARÃES



ENTREVISTA: EDIVAL LOURENÇO

Oficinas para escritores

A partir de 19 de agosto, UBE-Goiás realiza terceira edição de oficinas literárias

J. C. GUIMARÃES

Edival, em sua gestão foram criadas as Oficinas de Escrita Criativa da União Brasileira de Escritores, seção Goiás. A partir de 19 de agosto tem início a terceira edição consecutiva. Que balanço você faz deste evento?

Edival Lourenço - As Oficinas da UBE já vão para as 3ª edição, com uma boa perspectiva de continuidade. Para a nossa realidade é um fato promissor, porque as iniciativas na área a Literatura, como encontros, feiras e bienais quando acontecem é só uma vez e não repetem por falta de recursos e apoios. Mais do que essa noção de continuidade, as Oficinas trouxeram um choque de realidade para o meio literário. Antes, havia a predominância de um pensamento mágico de que para ser escritor bastava vir ao mundo com vocação.

Se você era vocacionado algum dia você acabaria por escrever uma boa obra. As oficinas vieram mostrar que não basta ter vocação. Que, além da vocação, é preciso estudar bastante e trabalhar com afinco para se produzir uma obra consistente. Que é preciso ter conhecimento e técnica. Em

suma que é preciso ter conhecimento, habilidade e atitude.

Há uma tendência ao isolamento entre os escritores. As oficinas proporcionaram um bom entrosamento entre os escritores locais, com troca de informações entre eles. Possibilitaram ainda o relacionamento entre os escritores locais e os escritores de centros dominantes culturalmente, como Rio, São Paulo, Curitiba etc. Um fato que ilustra bem a utilidade proporcionada pelas oficinas é o seguinte: A UBE-GO, em parceria com a Prefeitura de Goiânia, promove a Bolsa Hugo de Carvalho Ramos desde a década de 40 do século passado (o prêmio contínuo mais antigo do País).

Quase todos os escritores mais bem posicionados na literatura goiana já ganharam a Bolsa Hugo de Carvalho Ramos. Mas é costume que os ganhadores da Bolsa normalmente sejam escritores veteranos. Os mais novos tentam muitas vezes e quase nunca ganham. Mas os vencedores da Bolsa de 2016 foram dois jovens escritores, um moço na prosa e uma moça na poesia. Agora, o mais legal de tudo isso é que ambos são egressos das Oficinas de 2014.

Uma das principais preocupações suas, enquanto presidente da UBE é a de romper o isolamento cultural da produção goiana, dificultada por razões geográficas. De que forma as oficinas literárias contribuem neste processo?

Edival Lourenço - O isolamento cultural é realmente uma coisa rançosa. Difícil de ser removida. É como se os autores locais fossem aprisionados pelas sombras da província. Isso é um fenômeno que acontece no mundo inteiro. Há uma tirania geográfica que faz com que os autores dos grandes centros chegam às regiões provincianas como que pela força da gravidade. Mas as obras dos autores provincianos não chegam às metrópoles nem lançadas de atiradeira. Com as Oficinas, sinto que o isolamento já foi mitigado. Nossas obras começam a ser vistas, pelo menos no meio literário, nos centros metropolitanos. Muitos escritores goianos já travaram laços de amizade com escritores dos grandes centros. Isso é um bom sinal.

Quais os nomes que participam da edição 2017?

Em 2017 teremos um time

de primeira grandeza, entres autores de Goiás e de outros Estados que estão na ponta do processo criativo: Cíntia Mosovich, Aidenor Aires, Marcelo Mirisola, Cássia Fernandes, Ricardo Chacal, Jamesson Buarque, Jaques Fux e Reinaldo Moraes.

Além dos autores consagrados nacionalmente existe a intenção, no futuro, de trazer algum escritor de renome internacional?

Edival Lourenço - Essa é uma ideia que precisa se ainda equacionada. Porque realizamos as oficinas dentro do molde dos Editais da Seduce. Para trazer nomes internacionais teríamos que ter editais que contemplassem um volume maior de recursos. Então será preciso que os regulamentos do fundo de cultura contemplem tal possibilidade. Estamos fazendo gestão para que haja essa abertura. Ano passado tivemos a experiência de ter um nome internacional como palestrante.

Foi o tradutor e editor Eric Becker da revista "Word Without Borders" de Nova York. Aproveitamos que ele estava no Brasil fazendo estudos para algumas traduções e o convidamos para

ministrar uma oficina ao mesmo custo de um autor nacional. Foi uma ótima experiência que precisa se repetir.

Em comparação com outras unidades distribuídas pelo país, qual é a situação da UBE goiana, hoje?

Edival Lourenço - Apesar das dificuldades financeiras inerentes às entidades culturais, a UBE-GO é a unidade com o melhor desempenho, comparativamente. Temos a melhor sede de UBE do País, que foi conquistada no primeiro Governo Marconi, promovemos a Bolsa Hugo de Carvalho Ramos, o mais antigo certame literário em atividade contínua no País e a quantidade de oficinas, saraus e lançamentos que fazemos supera os números de todas as outras UBES.

MAIS INFORMAÇÕES:
UBE GOIÁS
(62) 3225.7402
(9H ÀS 12H - 14H ÀS 17H)

SAÚDE

Wilder defende pauta dos “doentes” e quer impedir demissão de portadores de câncer

Senador alerta que existe súmula do TST, mas falta segurança jurídica para pacientes trabalhadores

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais (PP-GO) diz que uma das maiores injustiças é a demissão de servidores e empregados que enfrentam o câncer. Para ele, é preciso reiterar o caráter social do trabalho e tentar a todo custo garantir a fonte de sustento dos trabalhadores que encaram a grave doença.

O parlamentar defendeu aprovação com urgência de uma norma e lembrou que existe uma pauta dos doentes do país que precisa ser atendida e debatida com maior agilidade.

Wilder diz que já existe na legislação uma proteção similar para funcionários vítimas de acidentes de trabalho. Mas é preciso o Estado institucionalizar garantias jurídicas específicas e resguardar os funcionários diagnosticados com doenças graves como o câncer.

O senador goiano foi o relator do PLS 166/2016, de autoria do senador Waldemir Moka (PMDB-MS), que procura reduzir uma série de injustiças com os pacientes que desenvolvem o tumor. Wilder Morais (PP-GO) disse que a proposta procura equilibrar os direitos e fazer justiça. Para quem deseja garantir o emprego, atualmente, só existe uma saída: entrar na Justiça. O senador Waldemir Moka afirma que sua proposta quer alterar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para conceder estabilidade provisória aos empregados. “Não é a obrigatoriedade de contratação para sempre. É uma forma de manter em um prazo razoável o trabalhador após o término do auxílio-doença”. A atual reforma não tratou do tema, o que motiva ainda mais a luta dos parlamentares.

O projeto de lei relatado pelo parlamentar goiano impede a demissão de empregado que descobre a doença em plena atividade laboral. Wilder diz que advogados trabalhistas utilizam uma súmula do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para garantir a recontração, mas é extremamente desgastante sempre recorrer ao judiciário para obter tal direito.

Wilder diz que a proposta de Moka dá ao empregado que enfrenta a doença um ano de estabilidade. Um ano após o fim do período do auxílio doença seria o



mínimo a se oferecer para quem enfrenta tamanho problema, entende o senador de Goiás.

Wilder diz que a empresa quer resultados, mas muitas vezes o tratamento agressivo impede esta situação. É aqui que o empreendedor deve mostrar seu olhar social e procurar auxiliar o colaborador.

Uma das alternativas do paciente é procurar a Previdência Social. Geralmente, a pessoa procura o setor de Recursos Humanos da empresa e realiza um agendamento. Nesta situação,

ela pode receber o auxílio doença, desde que passe por uma perícia. Mas existe uma grande burocracia e demora.

Daí que a legislação pode ser mais eficaz a acelerar inúmeras providências.

ASSOCIAÇÃO

Alber Sena, advogado da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), disse para o “Cerrado” que a súmula do TST já tem considerado injusto que o portador de doença grave seja demitido. De acordo com Wilder

Morais a regra surgiu para o caso de paciente com HIV. Todavia, se aplica hoje aos que apresentam tumor e doenças graves.

Sena concorda com Wilder: a conversão em lei traz segurança jurídica. Outra sugestão da Abrale é a criação de regras que possibilitem a reinserção do paciente no mercado de trabalho e um maior combate ao preconceito.

Sena afirma que o problema principal enfrentado pelo paciente diz respeito ao retorno, logo após o fim do auxílio do-

ença. “Justamente no momento em que mais se precisa, o paciente encontra uma barreira, o desemprego. Isso é desumano”.

O defensor alerta que a fase de remissão, quando o paciente apresenta cura momentânea, é o momento mais delicado. “As portas geralmente se fecham para quem teve câncer. É incrível que a sociedade se abra para os deficientes, através das cotas, o que é perfeitamente justo, mas ao mesmo tempo ainda mantenha esta situação de preconceito para quem enfrentou o câncer”, diz.

INFRAESTRUTURA

“Ponte do Cocalinho trará desenvolvimento para o agronegócio e o turismo”, diz Wilder

WANDELL SANTOS

A ponte do Cocalinho, que passa sobre o rio Araguaia foi inaugurada sábado pelos governadores Marconi Perillo, de Goiás, e Pedro Taques, do Mato Grosso, o vice-governador José Eliton. A obra tem o dedo do senador goiano Wilder Moraes quando secretário de Infraestrutura do governo Marconi Perillo. Ao permitir a ligação entre o Nordeste de Mato Grosso e o Noroeste de Goiás, a ponte de Cocalinho será um importante fator de integração regional, pois será a principal via de escoamento da produção do Mato Grosso Goiano. O Vale do Araguaia é o principal produtor de gado bovino de corte do Estado de Goiás e o Norte do Mato Grosso é conhecido pela intensa produção.

“Na época senti os problemas de transporte naquela área e percebi como engenheiro civil que poderia encaminhar um pleito ao governador Marconi Perillo. Ele recomendou estudos da obra de transposição do rio Araguaia e através de um consórcio de engenharia demonstrando a este feito de sua importância para os diferentes segmentos dos dois Estados”, comentou o senador Wilder Moraes, que participou do ato inaugural acompanhado de seu filho Victor, demonstrando seu apreço íntimo também a um familiar bastante próximo pelo empreendimento que envolve aspectos econômicos e, sobretudo, pessoas de ambos os estados.

FRUTO DE PARCERIAS

Construída em regime de parceria público-privada (PPP), a chamada Ponte de Cocalinho custou R\$ 54 milhões, dos quais 60% em recursos do tesouro do estado de Goiás e 40% do Consórcio Caminhos do Sol. O consórcio investiu, ainda, outros R\$ 9,1 milhões em obras complementares de iluminação, sinalização e praça de pedágio.

“A entrega desta obra sintetiza um pouco do que o Brasil de hoje tanto precisa: ousadia e realizações”, disse o vice-governador

José Eliton. “Expressa, também, o perfil desses três grandes líderes, que são os governadores Marconi Perillo, Pedro Taques e o senador Wilder Moraes, que muito lutou em prol desta conquista”, observou.

José Eliton lembrou que a obra esteve parada alguns anos e que, graças ao esforço do governo de Goiás, ela foi retomada quando o senador Wilder Moraes era então secretário de Infraestrutura, e continuada nas gestões seguintes.

PONTE DA AMIZADE

A obra irá beneficiar mais de 200 mil habitantes de 36 municípios de Goiás, Mato Grosso e Sul do Pará. Pela ponte está previsto o escoamento da produção de grãos de toda a Região do Norte Araguaia, atualmente estimada em sete milhões de toneladas.

A ponte do Cocalinho liga a rodovia GO 454 à rodovia estadual MT 326 e possui 577 metros de extensão, 10,40 metros de largura e uma passarela com 1,25 metros. Foi construída em concreto armado e em concreto propendido e está apoiada em pilstras distribuídas por 14 pontos de apoio, formando dez vãos variáveis de 31,7 a 32,3 metros; dois vãos adjacentes de 65 metros e um vão central com 130 metros, cujo ponto culminante eleva-se a 117 metros da linha d'água, o que vai permitir a navegação fluvial.

Até agora, a travessia no local era feita por balsa, ao custo médio de R\$ 20 por veículo e com tempo médio de uma hora, entre espera e travessia. Com a ponte, o tempo de travessia será de um minuto e o pedágio terá preço médio de R\$ 10. Pela balsa passam, diariamente, cerca de 300 veículos, mas com a conclusão da ponte o tráfego deve triplicar, uma vez que a rota encurtará em até 480 km a viagem para quem vai ou vem do Tocantins e que passa por Barra do Garças (MT).



Senador Wilder, que era secretário de Infraestrutura quando se deu a retomada do término da ponte em 2011, salientou, em seu discurso, a importância econômica da obra para Goiás e Mato Grosso

FOTO: SINÉSIO DIOLIVEIRA



DIÁRIO DA MANHÃ

Wilder Moraes: Marconi é a solução que o País precisa

O senador por Goiás Wilder Moraes faz análise acerca da próxima eleição para a presidência da República. Ao conjecturar sobre o cenário político para 2018, afirmou que o governador Marconi Perillo está entre os principais nomes para a disputa.

Para o senador, Marconi se destaca entre os políticos de nível nacional por comandar o Consórcio Brasil Central de governadores e interferir de maneira direta em questões como a repactuação junto à União das dívidas dos estados. “Marconi pode ser nosso presidente da República”.

Wilder também considerou a questão da comvalidação dos incen-

tivos fiscais, costurada por Marconi com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia. “O governador é um grande líder. O maior líder político, não só do Estado de Goiás, mas um dos grandes líderes brasileiros”, apontou.

“Pela idade, pela competência, pelo conhecimento, com certeza ele pode nos ajudar, não só em Goiás, mas podia ser com certeza nosso futuro presidente do Brasil”, salientou o senador, que avaliou o Programa Goiás na Frente, do Governo de Goiás, implementado por Marconi em um momento em que a grande maioria dos estados brasileiros estão em difi-

culdade para custear obrigações como saúde, educação, segurança pública e folha de pagamento.

“Em momento de crise, que está instalada no Brasil inteiro, ele é único governador que tem trabalhado o Estado inteiro, transformando Goiás em um canteiro de obras”, afirmou, fazendo referência ao Goiás na Frente. “Ao contrário de muitos estados brasileiros, com a crise econômica, o governo de Goiás sai na frente, lançando um programa com quase R\$ 10 bilhões, trabalhando para o Estado inteiro, para os 246 municípios, independente da cor partidária”, comparou o senador.



Ponte liga Goiás a Mato Grosso tem 577 metros de extensão